

**BIBLIOTECA E BIBLIOTECÁRIO:** análise da atuação profissional dos bibliotecários do  
Hospital Sarah - Unidade São Luís – MA

Alan Brenno Santos \*

Ana Zuleide Ribeiro \*\*

Helenilza Santana dos Santos \*\*\*

Janailton Lopes \*\*\*\*

## RESUMO

Discorre sobre a biblioteca técnica da Rede Sarah unidade São Luís - MA. Tendo por objetivos analisar e apresentar o perfil do bibliotecário enquanto gestor da unidade em questão, e ainda como a biblioteca está inserida na unidade. A pesquisa tem caráter descritivo e bibliográfico, apresentando discussões bibliográficas acerca do assunto, a partir de uma revisão literária para chegar ao desencadeamento do objetivo proposto, além dos dados obtidos a partir de uma visita *in loco*, e um diálogo com os profissionais bibliotecários daquela instituição. Como resultado, sobre a unidade estudada, ressalta-se que além do atendimento hospitalar, esta possui biblioteca técnica voltada aos servidores, um centro comunitário, aberto à população, composto por biblioteca, brinquedoteca e espaço de criação. É notória a participação dos bibliotecários nas atividades competentes à biblioteca. Além de desenvolverem um projeto voltado para os alunos de ensino fundamental escolas públicas de São Luís.

**Palavras-chave:** Biblioteca especializada. Perfil do bibliotecário. Gestão de bibliotecas. Rede Sarah.

## 1 INTRODUÇÃO

Estamos em uma sociedade tomada de profundas mudanças e incertezas, onde as informações são constantemente aperfeiçoadas e modificadas, isto é, passam por diversas alterações ao longo do tempo. Pensando nessas transformações, sejam elas, nos âmbitos sociais, políticos, econômicos, dentre outros, é essencial que as organizações planejem suas ações a fim de alcançarem seus objetivos em meio ao mercado em que está inserida e consolidarem seu

---

\* Graduando do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

\*\* Graduanda do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

\*\*\* Graduanda do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

\*\*\*\* Graduando do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

lugar.

As organizações estão fundadas sobre uma égide estratégica que visa otimizar sua atuação para alcançar os melhores resultados. Isto gera uma carência informacional onde atualizações sobre novos serviços, produtos, tecnologias e técnicas tornam-se essenciais para orientar a atuação de profissionais envolvidos neste processo.

As unidades de informação surgem nessa perspectiva, de supri esta carência informacional destes profissionais dentro das organizações para otimizar sua atuação em meio as constantes transformações em sociedade. Devem ser consideradas organizações em constante evolução, pela dinâmica de seu acervo, recursos, produtos e serviços oferecidos e pela disseminação da informação e difusão do conhecimento.

Dessa forma, as bibliotecas especializadas vêm a cada dia oferecendo mais serviços aos seus usuários, sejam presenciais ou *online*, ou seja, torna-se de suma importância que a unidade busque adequações dos seus serviços e produtos.

Sob a ótica de que a biblioteca é uma instituição voltada para o atendimento das necessidades de um determinado grupo social, ou da sociedade em geral, a sua sobrevivência depende da postura estratégica do gestor.

Neste sentido, o presente trabalho visa apresentar o perfil do bibliotecário enquanto gestor, de uma unidade de informação de caráter especializada, e como este se insere na instituição. Tem por objetivo mostrar a visibilidade da biblioteca, através de seus gestores, ou seja, dos bibliotecários que nela atuam.

Entende-se que esse profissional, por envolver-se diretamente com especialistas, detém um avançado conhecimento sobre a área e sobretudo da organização que atua, norteado pelo perfil da organização e das formas de atuação na sociedade. Este profissional um investimento endógeno da organização em seus profissionais que devem estar munidos das melhores ferramentas informacionais.

## **2 CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE DA PESQUISA: Hospital Sarah – Unidade São Luís**

A Rede SARAH tem o início de sua história datada desde o ano de 1956, sendo assim, constituída uma sociedade civil de utilidade pública denominada "Pioneiras Sociais". Com o objetivo de dotar Brasília de moderno centro de reabilitação, a Fundação das Pioneiras Sociais implanta, na nova capital, um centro de reabilitação, inaugurado, em 21 de abril de 1960, pelo Presidente Juscelino Kubitschek.

O Centro de Reabilitação, é ampliado e adaptado em 1969 funcionando também como hospital cirúrgico, atende não só a Brasília como às populações das Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do País.

As unidades estão interligadas por tecnologias de comunicação à distância. Os prontuários eletrônicos registram o cotidiano de cada pessoa em tratamento. Diagnósticos de patologias, casos e imagens radiográficas e fotográficas, bem como exames, podem ser discutidos conjuntamente, em tempo real, por meio de videoconferência, pelas equipes das diversas unidades, multiplicando seu potencial de conhecimento. Também é possível acessar os prontuários de qualquer unidade, permitindo interconsultas e compartilhamento de informações.

Na execução de suas atividades, são objetivos estratégicos:

- a) Prestar assistência médica qualificada e gratuita à população;
- b) Desenvolver programas de formação e qualificação para estudantes e profissionais de instituições públicas;
- c) Exercer ação educacional na sociedade e prestar assessoria técnica, visando prevenir a ocorrência das principais patologias atendidas;
- d) Desenvolver pesquisa científica, normas técnicas e avaliação de tecnologia e equipamentos hospitalares.

## **2.1 Rede SARAH - Unidade São Luís**

A Rede SARAH expande as suas atividades, inaugurando uma Unidade em São Luís no Maranhão, para começar a atender a população no norte do Brasil.

A unidade de São Luís, inaugurada em 1993, localiza-se no bairro Monte Castelo e conta com os Programas de Neuroreabilitação em Lesão Medular, Reabilitação Neurológica e Ortopedia, onde são admitidos adultos e crianças. Além do atendimento hospitalar, esta unidade possui um Centro Comunitário, aberto à população, composto por Biblioteca, Brinquedoteca e Espaço de Criação, além de ampla área verde. Nesse espaço, a reabilitação dos pacientes ganha um novo componente beneficiando-se da interface com a comunidade local.

O Hospital SARAH São Luís dispõe do Programa de Educação e Prevenção de Acidentes da Rede SARAH, feito pela Bibliotecária Maria de Lourdes que elabora e ministra palestras para estudantes da rede pública e privada de ensino. Trata-se de um projeto que visa alertar as crianças e jovens destas instituições, sobre o trânsito e como se comportar diante dele,

para que estes cresçam, e tronem-se adultos disciplinados quando ao volante, ou enquanto pedestre. A palestra é realizada nas dependências do Hospital Sarah – São Luís, onde são apresentados vídeos e entregues panfletos acerca do assunto.

### **3 BIBLIOTECA ESPECIALIZADA**

As bibliotecas especializadas são unidades de informações que estão situadas em organizações cujas especializadas voltam-se para um público específico, sua atuação fundamenta-se no perfil da organização e nas demandas emergentes nesse âmbito. Este tipo de unidade de informação exige do bibliotecário um diálogo intrínseco entre os termos da área e a capacidade de sistematização desse profissional, apropriando-se de especificidade para melhorar seu desempenho.

De acordo com Figueiredo, (1979) esses tipos de bibliotecas começaram a surgir no início do século XX, acompanhando o desenvolvimento da fase industrial e em resposta ao avanço da área de ciência e tecnologia. Isto implica dizer que as organizações perceberam que este tipo de unidade de informação deveria ser implantado nestes espaços para suprir demandas internas. Esse tipo de iniciativa surge em virtude da necessidade de profissionais que para desenvolverem suas atividades plenamente necessitam de certas informações específicas à sua área.

As bibliotecas especializadas surgem com este perfil para dar suporte os estes profissionais, que procuram sobretudo, informações atualizadas e pertinentes para sua área de atuação. Volpato (1999, p.39) ressalta que:

As bibliotecas especializadas têm características peculiares, principalmente em relação a um acervo mais seletivo e atual, se comparado aos modelos de bibliotecas tradicionais, como bibliotecas públicas e escolares, e mesmo às bibliotecas universitárias, com seus acervos mais diversificados em termos de áreas de conhecimento.

Essas características peculiares em relação ao acervo significam que suas coleções são pensadas para atender da melhor forma seus usuários que além de tudo são especialistas sobre o assunto, então o acervo deve conter não somente os clássicos, mas aquilo que se tem de novo e tendências da área, cabendo ao bibliotecário torna-se mais especialistas que seus usuários, para mapear essa produção que comporá o acervo.

Figueiredo (1978) ressalta que em relação aos usuários, as bibliotecas especializadas se distinguem também pelo tipo de pessoas de que são servidas: pessoas associadas às organizações mantenedoras e que têm interesses e habilidades especiais. Estes profissionais

trabalham devem trabalhar em consonância com o perfil da organização, a otimização e o melhor desempenho de suas atividades são características de profissionais que buscam aperfeiçoar-se cada vez naquilo que faz e que contribui para o crescimento da organização a qual faz parte.

As bibliotecas especializadas têm como atributo básico, pertencer a uma instituição da qual o seu propósito é satisfazer as necessidades de forma específica, dando suporte na gestão da informação à unidade que se destina, trabalhando em benefício dos objetivos da instituição.

De acordo com Figueredo (1979, p.10):

Estas bibliotecas podem se localizar em organizações as mais diversas, a maioria pertencendo a companhias industriais; contudo, podem existir bibliotecas especializadas em agências do governo (ministérios, autarquias, empresas semi-estatais), instituições particulares de pesquisa, sociedades profissionais, associações de comércio, instituições acadêmicas com coleções departamentais, em bibliotecas públicas com coleções especializadas de assunto, e ainda, em hospitais, bancos, escritórios de engenharia e planejamento, de advocacia, etc.

As bibliotecas especializadas são diferentes das restantes, por abordar sobre assuntos e objetivos específicos, de acordo com os propósitos estabelecidos pela empresa, e assim oferecer serviços de qualidade aos seus usuários. Ainda nesse contexto Figueredo (1979, p. 10) afirma que as bibliotecas especializadas:

[...] são diferenciadas dos demais tipos de bibliotecas pela sua estrutura de orientação por assunto, e pelo fato de que as organizações as quais elas pertencem terem objetivos específicos, e estes objetivos, por sua vez, devem nortear todas as atividades da biblioteca, dentro das áreas de conhecimento abrangido pela empresa a qual ela serve. Uma biblioteca especializada fornece serviço, i.e., torna acessível a uma organização, qualquer conhecimento ou experiência que possa ser coletada, para avançar os trabalhos desta empresa e fazê-la, assim, atingir os seus objetivos.

### **3.1 Biblioteca Técnica da Rede SARAH Unidade São Luís**

Na prática, a Biblioteca da Rede SARAH Unidade São Luís, é considerada especializada, pois seu acervo está voltado às linhas de pesquisas e aos interesses dos pesquisadores e de toda a junta médica que são seus usuários reais e potenciais.

Seu acervo é composto por obras bibliográficas e periódicos eletrônicos nacionais e internacionais destinados aos estudos de Neuroreabilitação em Lesão Medular, Reabilitação Neurológica e Ortopedia.

Com relação aos serviços oferecidos aos seus usuários pela biblioteca da Rede Sarah Unidade São Luís, tem: seleção e aquisição de materiais específicos e de interesse da organização, sempre o mais atual e de “ponta”, artigos de periódicos nacionais e internacionais,

disseminação da informação, reunião de bibliografias, treinamento de usuários para acesso a base de dados da Rede Sarah, Vêrsila Biblioteca Digital e serviços de referência.

Os serviços prestados pela biblioteca, tais como: Levantamento bibliográfico, Empréstimo, devolução e pesquisa online estão voltados à um grupo de usuário específico, aqueles que estão ligados diretamente à instituição e que possuem objetivos relacionados com a mesma, podendo suprir qualquer necessidade informacional que a organização deseje.

A biblioteca especializada da Rede Sarah oferece aos seus usuários (profissionais da área médica) informações que trabalham com uma taxa de atualização muito rápido. Na área médica, novas descobertas, técnicas e medicamentos são essenciais para salvar uma vida ou melhorar a situação de um paciente para que ele se reintegre o mais rápido possível a sociedade.

Esta biblioteca apresenta-se como um investimento da rede Sarah para auxiliar a atualização de seus profissionais sobre o que está acontecendo no ramo em que atuam, pois devido a dedicação exclusiva no hospital, estes não dispõem de tempo para pesquisar sobre determinados assuntos. A biblioteca, portanto oferece este suporte aos profissionais que demandam informações e recebem respostas, confiáveis de alta qualidade e em tempo hábil.

Esta unidade de informação prioriza meios de publicação que também trabalhem com alta taxa de atualização como os periódicos científicos, pois diferente dos livros que demandam meses até a impressão distribuição e acesso aos usuários. A biblioteca beneficia-se de assinaturas de periódicos científicos com avaliação de qualidade elevada em relação a área de atuação e as publicações mais recentes sobre Neuroreabilitação em Lesão Medular, Reabilitação Neurológica e Ortopedia auxiliando profissionais desta área em sua atuação.

#### **4 O PERFIL DO PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO DA REDE SARAH UNIDADE SÃO LUÍS**

O perfil do profissional bibliotecário é ser o responsável pela organização, tratamento e disseminação da informação, independente do suporte em que esteja armazenada. Para Mueller (1989) o perfil do profissional é determinado pelo conjunto de conhecimentos e competências necessários para o desempenho de uma determinada função que lhe seja atribuída.

O profissional Bibliotecário vem passando por diversas transformações, evoluindo do conservador para o dinâmico e proativo, postura essa necessária para adequação no mercado de trabalho e suas novas tecnologias.

Os aparatos tecnológicos são o marco na mudança do perfil desse profissional, deixa-se de lado um bibliotecário acomodado, passivo e preguiçoso, que guarda todo tipo de documento,

que restringe o acesso ao acervo e passa-se a ser um bibliotecário ativo, que toma decisões, consegue visualizar novas oportunidades de atuação dentro da biblioteca.

Eggert e Martins (1996, p. 3), afirmam que “O bibliotecário tem como base de seu trabalho, a informação e as técnicas de organização e disseminação deste insumo, tornando-se um filtrador e mediador da informação nas diferentes sociedades.”. Embora este seja um conceito simplificado do profissional da área de biblioteconomia, há ainda profissionais resistentes as mudanças nas unidades de informação.

Há um levantamento da Library Curriculum Study da ALA (American Library Association) citado por Lopes (2004, p. 34), onde são elencadas atividades e funções que todo bibliotecário deve desenvolver nas bibliotecas, como pode se observar a seguir:

- a) Alcançar rapidamente o que foi solicitado e saber onde procura-lo, cumprindo sua tarefa a tempo;
- b) Fazer indexação e inserção corretas, dando informação cuidadosa e certa;
- c) Conhecer e identificar assuntos e saber onde obter a informação;
- d) Possuir conhecimentos especializados em um ou dois assuntos e dominar línguas estrangeiras, obrigatoriamente o inglês;
- e) Ter conhecimento em informática — automação dos serviços das bibliotecas — uma vez que o conhecimento encontra-se em livros, sites na Web, etc, utilizando as novas tecnologias para redefinir as tarefas;
- f) Ter uma visão estratégica e econômica, iniciativa e flexibilidade;
- g) Saber trabalhar em equipes multidisciplinares;
- h) Saber manipular e disseminar as novas tecnologias da informação;
- i) Ser gestor e não guardião da informação;
- j) Ser autodidata, criativo e empreendedor;
- k) Dominar as técnicas de controle e recuperação da informação.

A partir desses atributos o profissional bibliotecário tem a oportunidade de desenvolver novas habilidades e atitudes exigidas na profissão. Esse profissional necessita buscar a sua capacitação de forma contínua, é preciso investir em novos conhecimentos para que tenha sucesso na sua profissão desenvolvendo novas habilidades e competências.

No Hospital SARA H Unidade São Luís, alguns desses pontos elencados pelo levantamento da ALA foram observados nos profissionais que atuam naquela unidade de informação. Obteve um resultado positivo em constatar estes atributos, uma vez que a maioria dessas características são realizadas na Biblioteca da Rede, vale ressaltar o domínio e investimento nas bases de dados como um ponto a mais no quesito tecnologia.

Os bibliotecários Maria de Lourdes R. Fernandes e Antônio Sousa Silva do Hospital Sarah, por trabalharem como uma equipe multidisciplinar na área médica, acabam acompanhando o desenvolvimento de novas competências, habilidades e atitudes de toda equipe profissional.

A atuação dos profissionais do Hospital SARA H desenvolve-se em atividades referentes

aos serviços biblioteconômicos desenvolvem ao longo de sua jornada de trabalho habilidades e competências humanas, pois tratam diretamente com a equipe médica e os pacientes frequentadores da biblioteca, auxiliam também na biblioteca comunitária que não conta com a presença do profissional bibliotecário, mas por auxiliares de bibliotecas capacitados pela própria Instituição através do programa jovem aprendiz.

Participação em eventos na própria Rede, em que participaram da Semana Científica no ano de 2015 com apresentação de trabalho que tem como título “*Avaliação da qualidade do preenchimento do campo diagnóstico no prontuário eletrônico dos pacientes do Hospital SARAH - São Luis*”, apresentado pela Bibliotecária Maria de Lourdes Rodrigues Fernandes, no I Encontro Científico - São Luís

Os bibliotecários do Hospital SARAH auxiliam na disseminação da informação através do atendimento da equipe médica e dos usuários, exercem sua competência informacional, ao treinar o usuário para a utilização da Base de Dados de Periódicos Nacionais e Internacionais, com o intuito de torna-lo apto para a recuperação da informação de que necessita através do uso recursos informacionais disponíveis.

Sobre termo competência que segundo Guimarães (2000) nasceu da busca de alternativas que foram direcionadas para programa de educação e gestão das relações de trabalho dadas as novas condições socioeconômicas caracterizadas pela gestão dos recursos humanos quanto ao uso das competências (habilidades).

Para Sargis (2002, p.6) competência é a capacidade de mobilizar um conjunto de recursos com o objetivo de realizar uma atividade.

Zarifian (2003), define que a competência é uma inteligência prática das situações que, apoiando-se em conhecimentos adquiridos, transforma-os à medida que a diversidade das situações aumenta. Fundamentado nessa lógica, os profissionais ligam-se a informação e o conhecimento como fatores integrantes de produção de competências criando vários modelos de atuação como a competência técnica, conceitual, profissional, organizacional, e informacional esta última específica aos profissionais bibliotecários, sem descartar as outras competências que devem estar intimamente ligadas a todo profissional.

A competência informacional é empregada pelos profissionais da informação com suas técnicas e métodos para auxiliar nas diversas fase do ciclo informacional, faz uso das habilidades com as tecnologias da informação e sua ferramentas, utilizada para mediar o encontro da informação com o usuário. Como lembra Zarifian (2003, p. 120), “... transmitir uma informação não é um ato simples e anódino; supõe dar atenção às condições que devem ser reunidas e necessita, então, de uma verdadeira competência”.



Estas competências são marcantes no perfil dos bibliotecários da rede Sarah, pois estas competências são alinhadas a atuação do hospital. Estes profissionais que valorizam a formação continuada percebem que o seu nível de atuação pode melhorar e o uso da Educação a Distância (EaD) surge como auxílio nesse processo que muitas vezes demanda tempo e esforço. Qualificar-se no que faz e buscar aperfeiçoar suas habilidades têm sido exigências das organizações que quando não encontram isto nos profissionais elas mesmas oferecem, por isso é importante destacar que também a Rede Sarah oferece isto aos seus profissionais.

Não se pode deixar de citar, que ambos têm conhecimento de línguas estrangeiras, uma vez que a biblioteca demanda de muitos periódicos, em sua maioria de língua inglesa. A apropriação daquilo que se faz sob a luz do ensino/aprendizado nas Instituições de Ensino Superior (IES) fizeram destes profissionais excelentes naquilo que fazem, seja por carência na formação e perceberam que precisavam de mais ou em formação de qualidade onde foram indicados os caminhos que precisavam trilhar. O fato é que estes profissionais demonstram que o bibliotecário é um profissional da informação e para tanto deve estar atualizada sobre tudo o que ele faz.

## **5 CONCLUSÃO**

Nota-se que este tipo de unidade informação mantém um acervo atualizado, profissionais preparados para dar suportes aos especialistas do hospital e um ambiente compatível com este tipo de atuação.

Vale ressaltar que a unidade, mantém toda a sua coleção de periódicos atualizados, o que é de suma importância para uma unidade de informação especializada. Quando questionados sobre as dificuldades encontradas no executar de suas funções, foram claros ao responder que o segredo está em absorver a filosofia institucional.

Percebe-se que estes profissionais primeiramente identificam-se com o que fazem e desempenham suas atividades de forma satisfatória, na entrevista pois destacada que todos os profissionais da Rede Sarah dedicam exclusividade de trabalho a rede, não cabendo, portanto, lugar a desvios profissionais em relação a tempo e remuneração.

Isto marca o tipo de profissional que lá atua pois somente interesses financeiros de profissionais não são suficientes para ingressar na Rede, este deve atentar a filosofia da instituição e as formas de atuação. Pois a Rede Sarah trabalha com uma identidade construída a partir de uma gestão público privada onde a rede recebe capital público sob uma gestão privada, cabendo ao final do ano prestar relatórios ao Estado sobre esta administração.

A otimização de tudo o que a Rede possui é pensada neste tipo de gestão, por isso a necessidade de constante de otimizar seus recursos, conclui-se que bibliotecas especializadas nos ambientes organizacionais são pensadas de acordo com o tipo de gestão da organização que a mantém. Isto marcará sua atuação e os profissionais que lá se encontram.

Profissionais estes que devem buscar serem os melhores naquilo que fazem e não se entregar ao descaso e falibilidade da administração superior como justificativa de sua péssima atuação. Temos exemplos de profissionais com longos anos dentro de uma mesma organização e que nem por isso se acomodaram no que faziam. Pelo contrário demonstraram o nível que o mercado atual exige para profissionais preparados.

**LIBRARY AND LIBRARIAN:** analysis of the professional performance of the librarians of the Sarah Hospital - São Luís Unit - MA

**ABSTRACT**

Discusses the Technical Library Network Sarah unit Sao Luis - MA. Its objective is to analyze and present the profile of the librarian as a unit manager in question, and also how the library is inserted in the drive. The research is descriptive and bibliographic, presenting bibliographic discussions on the subject, from a literature review to get to the triggering of the proposed objective, and data obtained from the on-site visit and dialogue with librarians that institution . As a result, on the unit studied, it is noteworthy that addition to hospital care, this has technical library dedicated to servers, a community, center open to the public, consists of library, playroom and creating space. It is remarkable the participation of librarians in the relevant activities to the library. In addition to developing a project aimed at teaching students fundamental public schools of St. Louis.

**Keywords:** specialized library. Profile librarian. Management libraries. Sarah Network.

## REFERÊNCIAS

EGGER, Gisela; MARTINS, Maria Emília Ganzarolli. Bibliotecário. Quem é? O que faz?. **Rev. ACB**, v.1, 1996. Disponível em: <<https://revista.acb.org.br/racb/article/view/310/350>>. Acesso em: 07 ago. 2016.

EGGERT, Gisela. **A Percepção Social do Profissional Bibliotecário**: uma pesquisa exploratória. **rev. ACB**, v.1, 1996. Disponível em: <<https://revista.acb.org.br/racb/article/view/309/348>>. Acesso em: 07 ago. 2016.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. Serviços oferecidos por bibliotecas especializadas: uma revisão da literatura. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 11, n. 3/4, p. 155-168, jul./dez. 1978.

\_\_\_\_\_. Bibliotecas universitárias e especializadas: paralelos e contrastes. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, DF, v. 7, n. 1, p. 9-25, jan./jun. 1979.

GUIMARÃES, Tomás de A. A nova administração pública a abordagem da competência. **RAP – Revista de Administração Pública**, v. 34, n. 3, p.124-40, maio/jun. 2000.

LOPES, Fabio Leandro Cerícola. **O novo perfil do bibliotecário**. Niterói: EdUFF, 2004. Disponível em: <<http://rabci.org/rabci/node/36>>. Acesso em: 09 ago. 2016.

SARGIS, C. Le processus d'identification des compétences clés: proposition d'un mode opératoire. In: **CONGRÈS ASAC-IFSAM**, Montréal, 2000. Disponível em: <<http://www.claree.univ-lille1.fr/~lecocq/cahiers/Crsargis.PDF>>. Acesso em: 05 ago. 2016.

VOLPATO, Sílvia Maria Berté. **A trajetória de um a biblioteca especializada: o caso da biblioteca do curso de pós-graduação em administração da UFSC**. 1999. Dissertação apresentada no Curso de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Florianópolis, 1999.

ZARIFIAN, P. **O modelo da competência**: trajetória histórica, desafios atuais e propostas. Tradução de Eric R. R. Heneault. São Paulo: Senac, 2003.